

JOVENS PROFESSORES/AS INICIAINTES EM TEMPOS DE “APAGÃO DOCENTE”: UM ESTUDO NA CIDADE DE PELOTAS/RS

ELIZA DE MELLO SILVA¹; VÂNIA ALVES MARTINS CHAIGAR²

¹*Universidade Federal do Rio Grande – FURG – melloelizas@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande – FURG – vchaigar@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de dissertação de Mestrado, em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, na linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas, vinculado ao Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão Redes de cultura, estética e formação na/da cidade - RECIDADE (Instituto de Educação - FURG), propõe compreender as motivações, sentidos e trajetórias que mobilizam juventudes a escolher a profissão professor/a, explorando suas experiências e percepções enquanto professores/as iniciantes no contexto de “apagão docente”. Os termos “apagão docente” ou “apagão de professores” têm sido utilizados para referir-se à iminente escassez de professores/as com formação adequada para atuar na Educação Básica, no Brasil, em um futuro próximo (BOF; CASEIRO; MUNDIM, 2023; ESQUINSANI; SOBRINHO, 2024). Segundo estimativa, até o ano de 2040, esse déficit pode chegar à grandeza de 235 mil (SEMESP, 2022).

Partindo da dialética entre denúncia e anúncio, presente na obra de Paulo Freire (FREIRE, 1992; SAUL; SILVA, 2014), esta pesquisa inicia com a denúncia de um presente de desvalorização e precarização do trabalho de professores/as da Educação Básica, culminando no fenômeno do apagão docente. No entanto, propõe também o anúncio: compreender quais fatores motivam jovens a escolher a profissão professor/a e ouvir suas experiências a respeito do início de carreira nesse contexto, explorando aspectos das dinâmicas sociais, institucionais e trajetórias pessoais que as atravessam.

Nesse sentido, a pesquisa dialoga com autores como HUBERMAN (1992), NÓVOA (2023) e TARDIF (2014) para discutir o início de carreira docente. Os autores convergem ao apontar que a fase inicial é de suma importância na trajetória profissional docente, pois é nesse momento em que o/a professor/a depara-se com a realidade de sua profissão e, ao mesmo tempo, constitui sua identidade profissional. Também são importantes para este trabalho as contribuições de autores/as do campo de pesquisas com juventudes, como CASSAB (2011), DAYRELL (2003) e PAIS (1990), compreendendo que a população jovem distribui-se em grupos heterogêneos, tornando também as experiências sociais de ser jovem plurais e diversas. Com essa base teórica, pretende-se articular reflexões sobre as experiências de jovens professores/as iniciantes.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa propõe-se a ouvir e articular interpretações sobre as experiências de jovens professores/as em início de carreira. Para isso, o caminho metodológico escolhido é o de uma pesquisa do tipo qualitativo, utilizando como ferramenta de produção de dados as Entrevistas Narrativas (JOVCHELOVITCH;

BAUER, 2008), que permitem explorar em profundidade as percepções das pessoas participantes do estudo. Os sujeitos participantes da pesquisa serão jovens professores/as que atuam em escolas de Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Pelotas/RS. Serão realizadas entrevistas com 6 a 8 professores/as de diferentes áreas do conhecimento. Considerando o referencial teórico adotado, os critérios para seleção de participantes são os seguintes: atuar em escola pública municipal em Pelotas; ter até 30 anos de idade; estar vivenciando o período compreendido como início de carreira (até 5 anos de docência); ser professor/a licenciado/a em qualquer área do conhecimento.

Para a análise do material produzido por meio das Entrevistas Narrativas, pretende-se utilizar a metodologia de Análise de Conteúdo de BARDIN (2016), cujo objetivo é analisar um corpo de texto sistematicamente, a fim de construir categorias e permitir a verificação da ocorrência de temas considerados centrais, neste caso, na fala dos/as professores/as ouvidos/as.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento desta pesquisa, até o momento, permitiu verificar que o fenômeno denominado de apagão docente é um tema de grande relevância nos debates sobre educação no Brasil contemporâneo. Com o enfoque proposto neste estudo — as experiências de jovens professores/as iniciantes — pretende-se contribuir para reflexões sobre a formação de professores/as e as políticas educacionais, em especial aquelas relacionadas à indução profissional, formação continuada e valorização da carreira docente na Educação Básica.

Do mesmo modo, ao abordar os desafios e potencialidades percebidos pelas juventudes que escolhem a profissão professor/a, espera-se que a realização desta pesquisa contribua, trazendo novos elementos, a partir de culturas juvenis, para as discussões sobre o início de carreira docente, uma vez que essa etapa é de suma importância na trajetória profissional docente.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho insere-se em um campo de pesquisas que abordam o agravamento da precarização e do consequente pouco interesse das juventudes pela profissão professor/a no Brasil, nas últimas décadas, culminando na possibilidade de um apagão docente. O foco na escuta das experiências de jovens que vivenciam o início de carreira docente nesse contexto propõe acrescentar ao debate a dimensão de trajetórias pessoais e percepções desses/as professores/as sobre as dificuldades, potencialidades e possibilidades e limites de continuidade da profissão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOF, A. M.; CASEIRO, L. Z.; MUNDIM, F. C. Carência de professores na educação básica: risco de apagão? **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, Brasília, v. 9, p. 11-49, 2023.

CASSAB, C. Contribuição à construção das categorias jovem e juventude: uma introdução. **Revista de história**, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 145-159, 2011.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, p. 40-52, 2003.

ESQUINSANI, R.; SOBRINHO, S. O ‘apagão’ docente: quem educará as novas gerações? **Revista Eletrônica de Educação**, v. 18, p. 1-15, jan./dez., 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p. 31-61.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 90-113.

NÓVOA, A. Jovens professores: o futuro da profissão. **Rev. Int. de Form. de Professores**, Itapetininga, v. 8, p. 1-15, 2023.

PAIS, J. M. A construção sociológica da juventude: alguns contributos. **Análise social**, v. 25, p. 139-165, 1990.

SAUL, A.M.; SILVA, A. A matriz de pensamento de Paulo Freire: um crivo de denúncia-anúncio de concepções e práticas curriculares. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 2064-2080, out./dez. 2014.

SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DE SÃO PAULO (SEMESP). **Risco de Apagão de Professores no Brasil**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/pesquisas/risco-de-apagao-de-professores-no-brasil/> Acesso em: 30 jul. 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.